

BELEZAS (IN)VISÍVEIS: REGISTROS DA TERCEIRIZAÇÃO

Dolores Setuval Assaritti ¹

RESUMO

Esse artigo propõe analisar uma ação desenvolvida em 2018 pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *campus* Santa Inês. O NEABI estuda a diversidade tendo como escopo o fomento a pesquisas étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígena e realizou em novembro de 2018 a exposição fotográfica intitulada “CONSCIÊNCIA NEGRA: BELEZAS NO PLURAL” composta por retratos de 70 pessoas do corpo docente, discente, técnico e terceirizado do IFBaiano, como parte da Semana de Consciência Negra organizada pelo mesmo núcleo. O objetivo da ação foi valorizar as muitas belezas negras e analisar os discursos inerentes à apreciação das fotos por parte dos fotografados e também da comunidade do instituto. A reflexão apresentada neste texto é fruto da análise proveniente da exposição das fotografias de pessoas servidoras terceirizadas do IFBaiano, mulheres e homens que cotidianamente transitam pelo *campus* muitas vezes sem serem notados. A terceirização presente nas instituições públicas de ensino, é uma estratégia do sistema econômico atual com fins à redução de custos e aumento da lucratividade. O trabalho é o meio como os seres humanos apropriam-se e transformam a natureza e a si mesmos, ou seja, o trabalho é uma forma de atuar no mundo, é o que caracteriza os seres humanos como sociais, nesse sentido, a análise aqui exposta olhará para a alienação proveniente da terceirização e para sua capacidade de desumanizar as pessoas que vivem o trabalho terceirizado.

Palavras-chave: Trabalho, Terceirização, Fotografia.

INTRODUÇÃO

A reflexão apresentada neste texto é fruto da análise proveniente da exposição das fotografias de servidores e servidoras terceirizadas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), mulheres e homens que cotidianamente transitam pelo *campus* muitas vezes sem serem notados. As fotografias foram expostas na Semana de Consciência Negra realizada em novembro de 2018 pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) núcleo que estuda a diversidade tendo como escopo o fomento a pesquisas étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígena. A Semana de Consciência Negra contou com uma série de ações de fortalecimento da discussão sobre raça, cotas, racismo e sobre os símbolos e

¹ Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), docente Instituto Federal Baiano *Campus* Santa Inês, dolores.assaritti@ifbaiano.edu.br; Fotógrafa responsável pela exposição “Consciência Negra: Belezas Plurais”, realizada pelo NEABI *campus* Santa Inês em 2018.

significados que circundam o dia 20 de novembro no Brasil. Dentre as ações desenvolvidas foi realizado um ensaio fotográfico intitulado “CONSCIÊNCIA NEGRA: BELEZAS NO PLURAL” composto por retratos de 70 pessoas do corpo docente, discente, técnico e terceirizado do IFBaiano, *campus* Santa Inês, local onde as fotos foram realizadas e expostas. A exposição permitiu valorizar as muitas belezas negras e analisar os discursos inerentes à apreciação das fotos por parte dos fotografados e também da comunidade do instituto.

O convite para o referido ensaio estendeu-se para todas as pessoas da comunidade do *campus*². Na ocasião foram espalhadas pelas paredes do instituto as fotografias de servidores e servidoras terceirizadas do IFBaiano, mulheres e homens que, cotidianamente, transitam diariamente pelo *campus* muitas vezes sem serem notados. As imagens dessas pessoas trabalhadoras estampou, para além de suas belezas, suas precarizadas condições de trabalho e o pouco reconhecimento das mesmas no cotidiano do instituto.

Faz-se imprescindível um olhar para a representação dessa classe de servidores e servidoras que trabalham para empresas terceirizadas prestadoras de serviço no âmbito das instituições públicas de ensino como as universidades e institutos federais uma vez que relação trabalhista estabelecida é fruto de um mecanismo que as empresas utilizam para conseguir competitividade e produtividade, de forma a reduzir custos com o trabalho desenvolvido por profissionais, ou seja, se eximindo das obrigações trabalhistas legais. Mesmo precarizada o trabalho terceirizado representa para a região estudada representa uma possibilidade de trabalho formal, o que significa que grande parte da população de Santa Inês necessita trabalhar para as empresas que prestam serviço no instituto.

Os Institutos Federais foram fundados sobre o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, com a missão de oferecer educação de qualidade, pública e socialmente referenciada para a população, trata-se de uma instituição historicamente responsável pela promoção do saber, nesse sentido, lançar luz sobre as relações entre essa lógica precarizada de trabalho proveniente da terceirização sob a qual o instituto funciona significa olhar para a proximidade da instituição e da comunidade que a circunda.

A terceirização ou subcontratação, muito presente nas instituições públicas de ensino, é uma estratégia do sistema econômico atual com fins à redução de custos e aumento da lucratividade, é produto de um processo de desterritorialização da atividade

² Todas as pessoas que quiseram ser fotografadas assinaram um Termo de Autorização de Imagem.

produtiva do capital. Das muitas consequências desse processo destacam-se desvalorização dos salários, o desemprego, a fragmentação da força de trabalho o enfraquecimento político da classe e, conseqüentemente, a individualização das relações de trabalho. Em âmbito geral a terceirização traz a precarização das condições laborais e a má distribuição de renda inerentes ao funcionamento do sistema capitalista, que visa, acima de tudo, a acumulação por meio da exploração (COSTA, 2012).

Marx, um dos estudiosos mais influentes nesse campo do conhecimento, refletiu sobre as profundas e intrincadas relações que se estabelecem entre trabalho e formação, tanto do ponto de vista abstrato das relações estruturais que unem estas duas categorias, quanto do ponto de vista concreto das formas como o trabalho se organiza e realiza historicamente e suas interferências no processo de formação dos seres humanos Para Marx o trabalho é o meio como os seres humanos apropriam-se e transformam a natureza e a si mesmos, ou seja, o trabalho é uma forma de atuar no mundo, é o que caracteriza os seres humanos como sociais. Nesse sentido, a análise aqui exposta olhará para a alienação proveniente da terceirização e para sua capacidade de desumanizar as pessoas que vivem o trabalho terceirizado (ANTUNES, 2016).

A totalidade dos processos formativos humanos depende das formas como se realizam os processos de trabalho e o acesso a seus produtos, essas condições garantem as possibilidades de “fruição”. O trabalho alienado, quando a relação de trabalho acontece de forma precária, onde não há fruição nem totalidade dos processos formativos, impede o produto do trabalho de satisfazer a necessidade humana que despertou sua produção.

Tanto no ato diretamente laborativo quanto no contemplar-se a si próprio no objeto e na fruição deste – momento da satisfação da necessidade que impeliu ao ato laborativo – enfim, na interioridade completa da noção ampliada de processo de trabalho, constituem-se necessidades cada vez mais refinadas, para as quais trabalhos mais elaborados fazem-se necessários para gerar objetos cada vez mais sofisticados. (ANTUNES, 2016).

Tal processo, ao circunscrever a relação direta entre necessidade, trabalho e fruição, acaba por engendrar uma totalidade social desumana e coisificada e, de modo dialeticamente determinante/determinado, forja um processo de formação, tanto objetiva, quanto subjetivamente, tanto privada quanto coletivamente, tanto individual quanto socialmente, eivado de alienação e de estranhamento. Por conseguinte, o objeto do trabalho, ao expressar a humanidade do ser humano, ou a riqueza humana socialmente alcançada,

expressa, sob a alienação do trabalho, a desumanidade e a miséria humanas enquanto tais (ANTUNES, 2016, p.164,165).

São muitos os trabalhos dedicados à análise da entrada do processo de terceirização no Brasil, e sua legitimidade em um discurso carregado de ideias neoliberais com apoio da política brasileira. O processo de saída da ditadura para a redemocratização facilitou a entrada dessas ideologias neoliberais e de mudança na gestão do trabalho. Esse cenário permitia um contexto político que dava maior liberdade às empresas para demitir e contratar, com contratos flexíveis de trabalho, uma das estratégias empresarial que fragmenta e precariza as relações de trabalho, “[...] aprofundando no Brasil o que já era ‘fundo’, a precariedade do trabalho” (PEREIRA, ALBUQUERQUE, MORAES, 2015, p.109).

A terceirização é uma estratégia do sistema econômico atual com fins à redução de custos e aumento da lucratividade que precariza o trabalho com a perda de direitos trabalhistas. Essa forma de trabalho alienada alcança não apenas com o trabalho em si, de forma objetiva, na perda dos direitos trabalhistas, mas a vida da pessoa trabalhadora como um todo, pois, a rotina de trabalho da pessoa servidora terceirizada não pertence a ela, a pessoa precisa esforçar-se permanentemente para adaptar-se à rotina, aos objetivos, e aos problemas que enfrenta diariamente (LINHART, 2014).

A terceirização permite experiências de trabalho capazes de acumular frustrações que, no decorrer dos anos, ocasionam “experiências de sofrimento social”, vivências que afligem a autoimagem da pessoa servidora terceirizada minimizando suas perspectivas de futuro profissional (SELIGMANN-SILVA 2011, p. 144).

O IF Baiano *campus* Santa Inês funciona vinculado a três empresas de terceirização profissional, são elas: *Sulclean Serviços Integrados*, *Guardsecure Segurança Empresarial* e *Atitude Serviços Terceirizados*. As pessoas funcionárias terceirizadas por essas empresas são todas moradoras do município de Santa Inês onde se localiza o *campus*. Santa Inês é um município de pequeno porte em termos populacionais que, junto a outros 19 municípios, compõe o Território de Identidade do Vale do Jiquiricá³ localizado no centro-sul baiano. A população do município é de 10.363, sendo desse total, 9.514 (91,81%) residentes das áreas urbanas e 849 (8,19%)

³ O Território de Identidade é a regionalização oficial da Bahia desde 2007 cujo objetivo é a “implantação de políticas de desenvolvimento rural sustentável com a participação social, sendo o critério de delimitação a autoidentificação, portanto, baseados na identidade e no pertencimento dos grupos sociais” (LIMA 2017, p.3).

residentes das áreas rurais (IBGE, 2010). Apesar dessa diferença, a dinâmica socioeconômica do município, tem forte relação com o campo e conta ainda com a presença de quatro assentamentos da reforma agrária ligados aos movimentos sociais de luta pela/na terra.

O IF Baiano representa um pólo científico, técnico e tecnológico para a região por desenvolver ensino, pesquisa, extensão através de cursos de nível médio técnico e superior. Segundo IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores e trabalhadoras formais do município de Santa Inês é de 1,9 salários mínimos. Segundo Censo Demográfico de 2010, mais da metade da população (50,9%) possui domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal é 0,574 bem abaixo das médias estadual e nacional (IBGE, 2010).

São 42 mil pessoas sem carteira assinada no Território do Vale do Jiquiriçá como apresentado pelo PTDRSS. Trabalhadores e trabalhadoras que possuem remuneração bem abaixo da renda do setor formal, ou seja, R\$ 342,00 contra R\$ 772,00, conforme dados do Censo Populacional 2010. Esses dados evidenciam que as atividades profissionais da população estão predominantemente atreladas ao setor terciário da economia. Entretanto, a maior parte da população encontra-se em característica de subemprego, possível constatar através da baixa remuneração e da maior parte da população ainda tendo seus rendimentos sem um trabalho formal. Embora haja um incremento importante da atividade profissional vinculada ao setor terciário a partir da geração de empregos formais, é importante destacar que a maior parte do rendimento da população dá-se através da relação de trabalho informal. Nesse sentido, o trabalho terceirizado, mesmo precarizado, representa importante vínculo empregatício para essas pessoas trabalhadoras.

O trabalho terceirizado não é a única forma de opressão vivida por essas pessoas, o racismo e o machismo no caso das mulheres são também marcas de violências expressas em suas vidas. Trata-se de um atravessamento interseccional de muitas opressões, dentre elas o racismo. A exposição fotográfica promovida pelo NEBAI incluiu ações de fortalecimento sobre raça, cotas, racismo e sobre os símbolos e significados sobre o dia da Consciência Negra, dia 20 de novembro.

É preciso compreender que não se trata de uma somatória de opressões, pois, a interseccionalidade “[...] impede aforismos matemáticos hierarquizantes ou

comparativos”. Em vez disso, cabe olhar para as identidades materializadas nos corpos, narradas nas histórias de vida, compreender os muitos significados subjetivos escondidos por entre o que se diz e aquilo que se escolhe esconder. Brota a partir daí a pluralidade das lutas, práticas teóricas e políticas que falam sobre identidades e experiências diversas (AKOTIRENE, 2019, p.27).

METODOLOGIA

Quem pressiona o botão de disparo da câmera fica em estado de enunciação, nesse sentido, a fotografia emerge como recurso narrativo não apenas como ilustração. A fotografia narra a partir de um ponto de vista, ela diz sobre quem é fotografado e sobre quem escolhe fotografar, é alimento para a imaginação, contemplação, interpretação e reflexão (GOMEZ, 2013).

Nesse trabalho a fotografia serve como um elemento potencializador do movimento reflexivo acerca da representação das belezas negras, da humanidade expostas pelas fotografias de pessoas oprimidas pela forma alienada de trabalho proveniente do sistema terceirizado.

Fatores que potencializaram o sucesso da ação nos permitindo alcançar muito além dos objetivos propostos pelo projeto inicial do ensaio fotográfico foram o envolvimento espontâneo de muitas pessoas dos diversos setores do *campus* (alunos, docentes, técnicos e terceirizados) e a ótima qualidade das fotos, mesmo feitas por uma câmera semiprofissional, reveladas em impressão com papel pouco apropriado⁴. Todos(as) os(as) fotografados(as) assinaram um termo de autorização para divulgação de imagem, nas legendas aqui apresentadas serão identificados(as) os nomes e apelidos pelos quais eles/elas são reconhecidos(as) na escola. Todas as fotografias foram feitas pela professora Dolores Setuval Assaritti e para apresentação desse resumo a resolução das imagens foi diminuída para adequação do tamanho dos arquivos.

Nos dias em que foram realizados os ensaios, 12 e 13 de novembro de 2018, surgiram alguns desafios. O primeiro deles, e o mais delicado, era o trabalho de convencimento para que metade das pessoas participassem, não que elas não quisessem

⁴ A câmera utilizada foi uma semiprofissional Sony α 6000 e a revelação foi feita em papel ofício A3 com borda confeccionada artesanalmente em cartolina pelos próprios docentes e estudantes do NEABI.

participar, mas foi necessário romper uma barreira de timidez, assim entendida no primeiro momento, diante da exposição da câmera e dos que assistiam ao ensaio.

O uso de registros fotográficos como método de pesquisa passa pela compreensão desse instrumento como uma narrativa que traz em si a intenção daquele que escolheu registrar e, de certa forma, eternizar o momento gravado. A imagem registrada narra a partir de um ponto de vista, ela diz sobre quem é fotografado e sobre quem escolhe fotografar; ela é alimento para a imaginação de quem pega a imagem nas mãos, olha, contempla, interpreta, imagina, reflete, entende, como se pudesse lê-la.

Enunciar as imagens das pessoas trabalhadoras terceirizadas, estampar as paredes do instituto com as imagens daqueles e daquelas que cotidianamente cuidam do espaço, significou narrar por meio de cor e sombra seus percursos, suas vidas, suas condições de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foto 01. Zeni



Fonte: Acervo da exposição fotográfica “Consciência Negra: Belezas Plurais”

Foto 02. Josevaldo (Val)



Fonte: Acervo da exposição fotográfica
“Consciência Negra: Belezas Plurais”

Foto 03. José Antônio (Cocão)



Fonte: Acervo da exposição fotográfica
“Consciência Negra: Belezas Plurais”

Foto 04. Hélio (Léo)



Fonte: Acervo da exposição fotográfica “Consciência Negra: Belezas Plurais”

A ação do NEABI em promover o ensaio fotográfico “CONSCIÊNCIA NEGRA: BELEZAS NO PLURAL” dentro da semana de Consciência Negra potencializou a fotografia como uma arte capaz de enunciar aquilo que muitas vezes passa despercebido ao olhar. O êxito dessa experiência está eternizado nas imagens das pessoas servidoras terceirizadas do IF Baiano, plenos em suas condições humanas, em igual condição que todas as outras pessoas fotografadas, estampando a mesma parede como agentes transformadores do fazer cotidiano da instituição.

Docentes, estudantes e demais pessoas da comunidade acadêmica reconheceram a importância da visibilidade que as fotos possibilitaram às pessoas trabalhadoras responsáveis pela limpeza, pela segurança, pela lavanderia, pelos serviços gerais do

instituto. Importante ressaltar que são poucos os projetos de ensino, extensão, pesquisa e demais ações provenientes de universidades e escolas federais voltados especificamente para a reflexão sobre a importância dessas pessoas trabalhadoras dentro da comunidade escolar. Salientamos a necessidade de ações e projetos que evidenciem a precariedade do trabalho desenvolvido por essas pessoas que vivem o cotidiano do instituto por meio da terceirização já que esta forma de trabalho representa também uma ponte entre o instituto e a comunidade do município onde ele se localiza.

Foto 05. Edmilson (Tita)



Fonte: Acervo da exposição fotográfica “Consciência Negra: Belezas Plurais”

Foto 06. Preta



Fonte: Acervo da exposição fotográfica “Consciência Negra: Belezas Plurais”

Foto 08. André (Dedé)



Fonte: Acervo da exposição fotográfica “Consciência Negra: Belezas Plurais”

Segue abaixo o relato de Mirele Saiara Santos Ribeiro, professora de Geografia formada pelo curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *campus* Santa Inês. Mirele atuou como funcionária terceirizada durante um ano e seis meses na instituição e foi demitida no mês de abril de 2018.

“Ao receber o convite do NEABI para ser fotografada, de início, fiquei meio receosa e envergonhada. Mas, ao saber que outros colegas terceirizados iriam participar e, por conhecer as pessoas que estavam por de trás desse projeto, me senti a vontade para participar. É de grande gratificação ações que visam, pelo menos por alguns momentos, trazer trabalhadores terceirizados, aqueles que chegam às cinco da manhã na instituição, que se escondem por trás de uma farda de determinada empresa, para serem vistas para além de suas funções dentro de uma sociedade em que a correria do dia-a-dia acaba por invisibilizá-los. Por experiência própria, não tenho palavras para descrever o sentimento que foi ver as fotos de todos juntos expostas na parede. Por um momento, pessoas terceirizadas, servidores e servidoras efetivas, estudantes estavam ali, juntas, era como se não tivesse diferença entre nós, nem de classe social, cor, ou qualquer que seja a separação que exclui e afasta as pessoas no dia a dia. O projeto foi desenvolvido para a semana da Consciência Negra, mas a sua função social foi para além disso, foi para mostrar a todos, através das fotografias, que não existe padrão de belezas, não existe a cor ideal, não existe o peso ideal e, principalmente, não existe profissão ideal. Atrás das lentes todos eram importantes e bem vistos, tenho certeza que meus colegas jamais vão esquecer essa experiência”.

Foto 07. Mirele



Fonte: Acervo da exposição fotográfica “Consciência Negra: Belezas Plurais”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como trata-se de uma ação de cunho subjetivo os critérios para avaliá-la foram também bastante subjetivos. Atentou-se para a forma como as pessoas se comportavam no momento do ensaio e depois apreciando as fotografias da exposição. Notou-se ainda o reconhecimento das pessoas não fotografadas que apreciaram e a gestão do *campus* que elogiou o projeto. Aos poucos as fotos foram sumindo da parede, um registro para a vida, guardado na caixa das lembranças já que a escola é uma oportunidade de trabalho momentânea, finita.

Portanto, cabe salientar a importância de repetir o ensaio fotográfico de forma que sejam fotografados apenas os(as) trabalhadores(as) terceirizados(as) e a exposição seja articulada à uma formação que reflita sobre as condições de trabalho dentro da terceirização, questionando quais políticas o IFBaiano lança mão para repensar essa precarização.

Outra proposta consiste em estabelecer parceria com outros *campi* do IFBaiano a fim de divulgar o sucesso dessa ação e promovê-la nas outras 13 cidades baianas onde são alocados os outros *campus* do instituto. Além disso, traçar caminhos para alcançar outros institutos para, se possível, gerar a construção de um mapa fotográfico da terceirização no Brasil no âmbito dos Institutos Federais.

Vale ressaltar que o quadro de servidores e servidoras terceirizadas dos institutos federais tem sido reduzido em consequência dos cortes orçamentários impostos à rede

federal de ensino pelo governo Bolsonaro. Dentre as pessoas que participaram do ensaio fotográfico, algumas já não trabalham mais no instituto, assim como a Mirele. Ou seja, além de precarizado, o trabalho que antes era desenvolvido por várias pessoas trabalhadoras terceirizadas, hoje fica à cargo de algumas poucas que são ainda mais exploradas.

AGRADECIMENTOS

Registra-se aqui o agradecimento a todas as pessoas servidoras tercerizadas do Instituto Federal Baiano *campus* Santa Inês que desenvolveram e desenvolvem suas funções fazendo funcionar a ciência, o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidas pelo instituto. Em especial, um agradecimento àquelas pessoas que cederam suas imagens para registro nesse artigo e à Mirele narrou sobre suas experiências.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- ANTUNES, Caio Sgarbi. **A escola do trabalho: formação humana em Marx**. 2016. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas
- COSTA, M. S. Terceirização: Velhos Dilemas e a Necessidade de uma Nova Ordem. In: ENCONTRO DA ANPAD, 26, 2012, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro, 2012.
- LINHART, D. Modernização e precarização da vida no trabalho. In: Antunes R. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III**. São Paulo: Boitempo; 2014.
- GÓMEZ, William Moreno. Fotoetnografia educativa: una ruta para comprenderla cultura corporal escolarizada. **Revista Iberoamericana de educación**, n. 62, p. 119-141, 2013.
- LIMA, A. S. Panorama da questão agrária no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá (BA). In: ENCONTRO BAIANO DE ESTUDANTES DE GEOGRAFIA, 13, 2017, Santa Inês-BA. Anais XIII EBEGEO. Santa Inês-BA: IF Baiano, 2017. p. 1-13.
- MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro 1 – O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo; 2013.
- PEREIRA, H. A.; ALBUQUERQUE, R. S.; MORAES, A. F. G. Terceirização e precarização: um estudo com terceirizados de serviços gerais na Universidade Federal da Paraíba. **Rev Principia**, v. 26, p. 106-115, 2015.
- SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. Cortez Editora, São Paulo, 2011.